

Exmo. Sr. Diretor da Parque Escolar,

Na sequência da visita da equipa técnica liderada pela Dra. Susana Dias à Escola Secundária de Santa Maria – Sintra, no dia 27 de abril do corrente ano, e dando resposta à solicitação que a mesma nos dirigiu, cumpre-me apresentar, enquanto diretora do agrupamento de escolas Monte da Lua, a situação atual relativa ao condicionamento das atividades letivas nesta escola, devido às limitações das instalações desportivas construídas pela Parque Escolar.

Em 2014/15, as instalações desportivas foram alvo de reparações e/ou alterações (reparação do campo desportivo exterior, colocação da tela no exterior de uma das paredes do pavilhão desportivo, aquisição de algum material desportivo de reposição) que rentabilizaram as atividades físicas e desportivas escolares.

Porém, continuam a existir várias questões que urge resolver. O ginásio, por ser aberto, continua a não contemplar condições ambientais, higiénicas e de segurança para a prática letiva, colocando em risco a saúde e integridade física dos professores e dos alunos. As baixas temperaturas devidas às correntes de ar provocam uma refrigeração contínua, tornando o ambiente mais frio que o do exterior. Os elevados índices de humidade e a condensação no solo, para além da chuva que entra levam a que, mesmo depois de aspirado, o piso demore a secar entre 6 a 8 horas, pelo que as aulas ficam comprometidas durante quase todo o dia, sob pena de se propiciarem acidentes devido ao piso escorregadio. A manutenção de humidade continuada de forma basal, torna o ambiente doentio e propício à propagação de ácaros, micróbios e vírus, já com casos detetados de gripes, afonismos, situações pré-pneumológicas, alergológicas e/ou de foro reumatológico. Quando a temperatura desce no exterior, devido às agrestes condições climáticas da Serra de Sintra, a temperatura fica continuamente mais baixa, pelas correntes de ar que a deficiente conceção arquitetónica do pavilhão origina.

Em consequência, uma elevada percentagem de aulas práticas não são lecionadas (20% das aulas previstas, este ano letivo) ou lecionadas com limitações (60%, habitualmente, entre novembro e março) comprometendo a aprendizagem, respetiva avaliação e, conseqüentemente, o cumprimento dos Programas Nacionais de Educação Física.

Por outro lado, o facto de permanecer aberto, sem portas, configura um quadro de insegurança relativamente a assaltos e apropriação abusiva do espaço. Assim sendo, urge proceder ao isolamento total ou parcial do pavilhão pela diminuição de zona aberta e a vedação das paredes laterais.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, que se tem mantido, desde o início, empenhada na resolução do problema, pede-me que deixe claro junto de V. Exas. que “deseja veementemente resolver e contribuir para a solução desta situação que numa maneira simples e não muito dispendiosa permitirá melhorar a qualidade de vida dos nossos filhos e educandos, contribuindo ainda para os ajudar a compreender como se pode melhorar numa maneira concreta algumas condições de vida.”

Solicitamos, assim, de modo a tranquilizar os pais e encarregados de educação e poder obter solução atempada para este grave problema que inviabiliza a ação da escola na sua missão educativa, que apresentem uma solução sustentada e credível para eliminar as deficiências do Pavilhão Desportivo, **até ao final do mês de maio do corrente ano. A solução apresentada terá inevitavelmente de estar executada até ao início do ano letivo próximo**, pois o microclima de Sintra é muito agressivo e as baixas temperatura e humidade começam geralmente em novembro.

Sem outro assunto, subscrevo-me agradecendo, antecipadamente, a atenção dispensada.

Ana Teresa Louro
(Diretora do agrupamento de escolas Monte da Lua)